



O rádio em Timor Leste. Informação e educação em tempos de paz

*Radio broadcasting in East Timor. Information
and education in peacetime*

Maria Inês Amarante

Doutora, Universidade Federal da Integração Latino Americana (UNILA), Paraná,
e-mail: ines.amarante@unila.edu.br

Resumo

O artigo trata da importância histórica do rádio em Timor-Leste e seu desenvolvimento após 2002, trazendo aspectos significativos da realidade sociocultural e educativa, como o ensino a distância em língua portuguesa. Presente em todos os Distritos, o veículo oferece programações informativas, educativas e culturais, dando oportunidade de aprendizado aos que vivem em zonas de difícil acesso e não podem acompanhar o ensino presencial. Procura-se evidenciar o elo entre os meios de comunicação e a educação – uma das principais preocupações do governo timorense em tempos de paz, a fim de dar cabo ao alto índice de analfabetismo –, bem como mostrar a nova experiência trazida pela *Rádio Sapientiae*, do Ministério da Educação, em função desde 2012. Baseado na pesquisa de doutorado da autora, de cunho etnográfico, que compreendeu estudo de campo; investigação documental e bibliográfica; inventário da memória; entrevistas e análises de documentos segundo correntes de estudos semióticos, e que gerou a tese “Guerrilheiras da Palavra: rádio, oralidade e mulheres em resistência no Timor-Leste”, o trabalho foi atualizado por meio de fontes documentais recentes.

Palavras-chave: Rádio; Timor-Leste; Cultura; Educação; Comunicação.

Abstract

The article deals with the historical importance of Radio broadcasting in East Timor and its development after 2002, bringing significant aspects of the socio-cultural and educational reality, such as distance learning education in Portuguese language. Acting in every district, the Radio offers informative, educational and cultural programs, giving learning opportunities to those living in areas of difficult access and to those who can not keep up with classroom learning. An attempt is made to show the link between the media and education – one of the major concerns of the Timorese government in peacetime, in order to put an end to the high rate of illiteracy –, and to show the new experience brought by “Rádio Sapientiae”, of the Ministry of Education, working since 2012. Based on the doctoral research of the author, with an ethnographic content, that included field study; documentary and bibliographic research; inventory of memory; interviews and analysis of documents using common semiotic studies, and that generated the thesis “Warriors of the Word: Radio, orality and women in resistance in East Timor”, the work was updated using recent documentary sources.

Keywords: Radio broadcasting; East Timor; Culture; Education; Communication.

Introdução

Primeira nação surgida no limiar do século XXI, após 25 anos de uma guerrilha sem tréguas contra o invasor indonésio – que ceifou centenas de vidas¹ –, a República Democrática de Timor Leste consolida-se hoje como uma nova sociedade em tempos de paz, integrando o país através dos meios de comunicação social.

Durante o período de transição pós-*referendum*, de 1999 a 2002, quando Timor esteve sob a administração da UNTAET –Administração Transitória das Nações Unidas para Timor Leste, foi criada a Lei das Telecomunicações², atualizada após 2002 e reeditada em 2008, regulamentando o sistema estatal da RTTL – Rádio e Televisão de Timor-Leste. Através dela se legalizou o funcionamento do sistema de comunicação radiofônica, prevendo três tipos de serviços: o público, o privado/comercial e o comunitário, unindo praticamente todo o território e apontando para uma nova perspectiva de desenvolvimento para os habitantes que se concentram nas áreas rurais de difícil acesso³, nas duas línguas nacionais: o português e o tétum⁴. As emissoras implantadas inicialmente foram de caráter público e comunitário⁵, sendo que veículos comerciais ainda não têm destaque no espectro midiático timorense.

Nesses tempos de globalização, em que se observa uma nítida tendência à massificação cultural dos povos, facilmente assimilável pela juventude, é significativa a existência de uma língua franca como o tétum que possa contribuir para a afirmação identitária daqueles que se expressam por seu intermédio. Ela é, pois, a língua da oralidade do povo e, a cada dia, se estimula a progressão de seu aprendizado escrito, para edição, leitura e tradução de livros infantis e manuais escolares e acadêmicos.

O português recomeçou sua trajetória no país em 2002, e considera-se que seu uso, em tempos da recente abertura para o Ocidente, após tantos anos de

¹ Estima-se que um quarto da população de Timor-Leste foi dizimada durante o período da ocupação indonésia, de 1975 a 1999.

² Regulamento UNTAET 2001/15, do governo de transição.

³ O Timor-Leste possui 13 Distritos, nos quais há 442 sucus (7 por subdistrito) e 2.229 aldeias. 72% da população vive na zona rural, em sua maioria situada em região montanhosa, e já se observa um êxodo em direção à capital, Dili.

⁴ No país coabitam vários grupos linguísticos, que se afirmam em sua identidade. Segundo Hull (2001), há 16 línguas, 12 delas pertencentes à família das línguas austronésias e quatro classificadas como línguas papuas, às quais se agregam outros grupos e dialetos. Hull, Costa e Corte-Real mencionam a existência de cerca de trinta grupos etnolinguísticos. Em 2002, o português –proscrito pelos indonésios –foi escolhido como língua oficial (instrucional e administrativa) junto ao tétum, falado por cerca de 80% da população e que, apesar de suas variações, funciona como uma língua franca.

⁵ A língua indonésia (bahasa) foi mantida nos primeiros anos das transmissões, pelo fato de ser a língua de unificação imposta durante a ocupação indonésia e conhecida pela população jovem.

isolamento, traz novos aportes culturais de outros povos ditos “lusófonos”, e não mais de um único povo colonizador, representando um grande desafio para a aprendizagem do idioma. Convivem harmoniosamente em Timor-Leste educadores do norte e do sul, entre eles o Brasil, que mantém uma estreita colaboração em vários níveis de ensino, através da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), desde 2005.

A guerra marcou profundamente a vida de duas gerações de timorenses. Os adultos, pelos longos anos de lutas, êxodos e resistência; as crianças, pela penúria que dizimou os menos resistentes. O rádio foi testemunha desta história, às vezes refletindo a violência do invasor, outras atuando a serviço da mobilização popular. Ele foi um aliado dos guerrilheiros combatentes da Fretilin⁶, reunidos em torno da *Rádio Falintil*⁷ – *A rádio da esperança*, como era chamada, fato este marcado por fotografias e citações em obras como “A dignidade”, de José Matoso (2005), tal como ocorreu na América Latina com a Rádio Rebelde, de Cuba, a Rádio Sandino da Nicarágua ou a Rádio Venceremos, de El Salvador.

Durante aquele período, muitas famílias se refugiaram nas montanhas: jovens e crianças tiveram seus estudos interrompidos, impedidos pelas circunstâncias de estudar e aprender nos bancos escolares, gerando um *deficit* considerável na aprendizagem que ainda não foi sanado⁸. Foram muitas as crianças, como lembra Adalgisa Ximenes (2009)⁹, que precisaram adiar o processo de alfabetização até que os pais voltassem do exílio:

De 75 a 79 eu me refugiei. Eu fiquei no centro de Timor, na montanha. Ficamos, tivemos uma vida muito difícil! Anos 70-90 já eram poucas pessoas lá, com bombardeios de todo o território. Eu e minha família falamos português... Eu comecei a trabalhar em uma idade avançada. Pois fiquei no mato cinco anos sem escola. Portanto, quando voltei, atrasei muito. Falava português, mas não escrevia. E a escola era da ocupação, só ensinava o indonésio. Então, passei muito tempo sem saber ler e escrever.

Devido à baixa escolaridade da população, o rádio aparece como a mídia local mais próxima, permitindo a todos conquistar o saber e informar-se em tempo real. Para Luiza da Silva (DE PASSAGEM, 2007), é através dele que a informação se

⁶ Frente Timorense de Libertação Nacional.

⁷ Forças Armadas de Libertação e Independência de Timor-Leste.

⁸ Estima-se que 48% da população do país, calculada em um milhão e duzentos mil habitantes (2011), não sabe ler nem escrever. Disponível no *site*: http://www.indexmundi.com/pt/timor_leste/populacao_perfil.html. Consulta realizada em 20/06/2014.

⁹ Entrevista concedida à autora em 02 de fevereiro de 2009, em São Paulo, Brasil.

divulga mais rapidamente: “A rádio é importante para dar informação à população sobre o que acontece em Timor-Leste; os principais fatos que estão acontecendo pelo país... Se algo acontece na capital, Díli, a população dos Distritos também poderá acompanhar”.

Há que se destacar que o acesso a bens de consumo e serviços de telecomunicação, como telefonia celular, televisão por satélite, antenas parabólicas e aparelhos receptores de toda ordem, ainda é muito oneroso para a maioria dos habitantes, considerando o baixo poder aquisitivo que têm, aliado a fatores como a topografia da ilha e a precariedade da rede elétrica (AMARANTE, 2013, p. 1.172). Assim, a classe popular utiliza predominantemente o rádio como meio de informação, formação e entretenimento, e menos a televisão ou os jornais, que ainda não estão acessíveis em todos os Distritos.

O grande dilema de inúmeras organizações timorenses que atuam na educação popular é transmitir à população o conteúdo de seus trabalhos. A dificuldade não apenas se deve a problemas de transporte ou à tiragem limitada de boletins informativos, mas, sobretudo, ao letramento das pessoas. Inês Martins (2006)¹⁰, diretora da ONG La’o Hamutuk, produz programas radiofônicos para mulheres e tem consciência de que suas ações ajudam a criar consciência crítica sobre o direito feminino e as relações entre os gêneros. Com a impossibilidade de leitura, a única forma de prosseguir seu trabalho foi sair da esfera do escrito e ir para o rádio:

Então, para os povos participar desse desenvolvimento [...] transformamos para um programa de rádio, mais político. As mulheres a maioria são analfabetas, então fazemos programas no rádio para elas participarem. O boletim, transformamos em programa de rádio, em língua tétum, mas com curtas frases para os povos poderem discutir a presença internacional – o que estão a fazer em Timor-Leste.

A escuta coletiva é uma realidade no país, formando um “agrupamento à distância”, segundo Cazeneuve (1965). As ideias de McLuhan (1964, p. 342) sobre o poder do rádio de “retribalizar” a Humanidade e de reverter “o individualismo ao coletivismo” encontram ali sua atualidade. Apesar dessa tendência se inverter no Ocidente, com uma escuta cada vez mais individualizada pelo fone de ouvido dos celulares, em Timor-Leste ainda se observa uma escuta coletiva, quase solene, tanto em locais públicos quanto residenciais. A população ouve rádio em todos os transportes coletivos, nas “angunas”¹¹ e “microletes”¹², e também nos mercados e

¹⁰ Entrevista concedida à autora em 01/02/2006, em Díli, Timor-Leste.

¹¹ Espécie de pequenos caminhões com bancos de madeira nas laterais da carroceria, que lembram nossos “paus-de-arara” descobertos.

nas feiras livres, por onde chegam notícias e músicas, muitas delas promovidas pela indústria cultural brasileira e estrangeira.

Tais hábitos direcionaram esta pesquisa no intuito de se verificar de que forma o veículo tem servido ao avanço educativo, contribuído para com o letramento da população em geral e qual é o papel desempenhado pela *Rádio Sapientiae* – criada pelo Ministério da Educação – neste sentido.

Rádio, memória e história

Quando se refere à possibilidade de integração trazida pelo rádio através da amplificação da *palavra* como um “tambor tribal”, MacLuhan (1964, p. 337-338) acrescenta a esta ideia as marcas deixadas por esse meio de comunicação em países onde a tradição oral ainda se faz presente:

A mensagem do rádio é uma mensagem de ressonância e de implosão unificada e violenta. Para a África, a Índia, a China, e mesmo a Rússia, o rádio é uma força profundamente arcaica, um liame temporal com o passado mais longínquo e a experiência há muito soterrada na memória.

Os timorenses, desde os tempos coloniais portugueses, sempre mantiveram um elo intrínseco com o rádio, que marcou suas vidas. A comunicadora Filomena Soares (2006)¹³, que há muito dedica sua vida profissional às transmissões radiofônicas, teve a infância marcada pela chegada do primeiro aparelho receptor que recebeu de presente do pai:

Rádio é um aparelho, é um meio de comunicação. Mas se ele fosse uma pessoa, se ele fosse um homem, era meu marido – que eu gostei desde quando eu conheci (...). É muito difícil para nós para ter aparelho como rádio, gira-discos, gravadores. O meu pai conseguiu comprar um rádio. Quando passei, tirei a minha 4ª classe, meu pai ofereceu-me um rádio, um rádio para mim. Então, com esta rádio, eu gostei, né?

Para ela, o rádio trazia o encantamento dos ritmos do mundo, as canções que marcaram época, oriundas de uma indústria cultural que despontava e cuja continuidade foi por ali interrompida quando da invasão:

¹² Pequenas peruas com abertura lateral, onde são colocados bancos para comportar um grande número de passageiros.

¹³ Entrevista concedida à autora em 03 de fevereiro de 2006, em Díli, Timor-Leste. A transcrição da autora é fiel à expressão oral da entrevistada.

Eu gostei mais música, por exemplo, a música Chugar... (canta)– chugar, hah hah hah hah hah, chugar chugar... Ou ouvi esta música, do Grupo do Mississipi. Ah, eu ouvi esta música quando eu era criança... Em inglês. Música portuguesa, eu, por acaso, eu ouvi já o disco do Leandro [...]– Quando, você se separou de mim... Quando tinha aquela idade, quando ia na 4ª classe, eu já gostei daquela música... É do Leandro, né? Ah, não, é do Roberto Carlos, desculpa. Ah! Eu gostei tanto. Por isso hoje quando trabalhei na rádio, eu gostei sempre de por esta música. Porque quando tinha aquela altura, oito, nove, dez anos, já gostei esta música! Aprendi muito mais português com as músicas... músicas portuguesas...

O escritor Luis Cardoso (1997, p. 82) registra igualmente em sua obra autobiográfica o prazer de escuta das canções de amor europeias, como as de Gianni Morandi, *Non sono digno de te*, que “incendiava a rádio todas as noites e era escutada até a exaustão no programa de música a seu gosto”, bem como “canções proibidas de um tal Zeca Afonso – *Grândola, vila morena* – cantadas por oficiais estudantes (...) e gemidos duma mulher imitados por um cantor *bas fond* das discotecas lisboetas, na tal música francesa, *Je t’aime moi non plus*”.

A divulgação radiofônica antes de 1975 expandiu-se com a rede elétrica no país, segundo Cardoso (1997, p. 90), o que evidencia o ecletismo de estilos e o predomínio da programação importada:

Grupos musicais eletrificados cantavam *rock* e faziam dançar o iêiê [...] como os Cinco do Oriente e Ué-Lulik, que imitavam os Creedence Clearwater Revival, os Rolling Stones, os Beatles e cantavam algumas canções timorenses com batidas renovadas. Na rádio ouvia-se Amália [...]

As notícias dos movimentos de libertação, após a data histórica de 25 de abril de 1974, eram veiculadas pelo rádio sob a forma de comunicados da Junta de Salvação Nacional, lembra Cardoso (1997, p. 96), assim como se esperava a publicação de discursos políticos no Jornal *A Voz de Timor*: “Os programas radiofônicos partidários, que no início tinham uma feição de programas de divertimento, passaram a autênticos relatos de futebol [...] com insultos a atletas, árbitros e demais parentes. Estalou a guerrilha radiofônica”.

Contudo, de meados dos anos 1970 até o final dos anos 1990, o invasor indonésio controlou a mídia oficial e perseguiu os meios focados no movimento de resistência.

Após o *referendum*, entre os anos 2001-03, através de projetos financiados por organismos internacionais, incrementou-se a instalação de estúdios e equipamentos de transmissão radiofônica comunitária em diversos Distritos. Hoje, são 14

emissoras emitindo em FM que cobrem parte importante do território, transmitindo principalmente em línguas locais. Apesar de dificuldades de toda ordem para funcionar e incrementar a participação das comunidades na programação dessas rádios (AMARANTE, 2006), o caminho tem sido trilhado rumo ao fortalecimento de redes locais, regionais e nacionais para intercâmbios de experiências.

Em 2007¹⁴, essas emissoras foram integradas em um projeto de ligação *on-line*, criado por organizações não governamentais timorenses e financiado pela União Europeia, numa iniciativa que visa assegurar sua independência financeira e estimular a circulação de notícias de âmbito local e de informação comunitária através da criação de um *site*. O projeto fomenta o comércio gerado pelas trocas de mensagens entre timorenses na diáspora e seus familiares ou o pagamento de publicidade divulgada pela *web*, prenúncio de uma nova possibilidade trazida pela plataforma virtual.

Como o acesso à internet – via computador e celular – está se expandindo no país, a Associação das Rádios Comunitárias de Timor-Leste (ARKTL) anunciou recentemente uma parceria com o SAPO TL – portal de notícias e serviços de internet de Portugal, com o objetivo de realizar formações sobre a comunicação *on-line* para todas as rádios comunitárias. Esta será, sem dúvida, uma oportunidade para que estas rádios se preparem para o futuro em transmissões via internet.

Registra-se, hoje, a existência de 21 estações de rádio locais em Timor-Leste, entre elas as que emitem em inglês, emissoras de ondas médias, a RDP Internacional (*Rádio Difusão Portuguesa*), um serviço da BBC, bem como a emissora oficial, *Rádio Timor Leste*, da RTTL – Rede de Rádio e Televisão Timor Leste, presente em 12 Distritos do país (em AM e FM) e na capital (AMARANTE, 2006, p. 172). Pode-se, igualmente, captar emissoras estrangeiras em FM da Austrália, como a de **Wollongong – responsável pelo programa “Voz Portuguesa” para comunidades lusófonas**, e de Portugal. A partir da Universidade Nacional de Timor-Leste – UNTL desenvolveu-se, em 2010, um serviço experimental de radiodifusão educativa em português com o apoio da Embaixada do Brasil, a *Rádio Timor*, ora desativada, na qual foram divulgados diversos programas para difusão da cultura brasileira.

Experiências *on-line* também começam a despontar, como a da *Rádio Casa Viva*, que funciona através de um *blog*¹⁵, ou a *Rádio Liberdade Dili* – uma rádio FM

¹⁴ Informações disponíveis no *site*: <http://www.jn.pt/PaginalInicial/Interior.aspx?content_id=947763>. Consulta realizada em 26.06.2014.

¹⁵ Disponível em: <<http://radiocasaviva.blogspot.com.br/2011/11/timor-leste-massacre-de-santa.html>>. Acesso em: 20.06.2014.

(95.8 FM) que transmite igualmente *on-line*¹⁶, e cujo objetivo é contribuir para a consolidação da democracia e da disseminação da informação.

A educação a distância e a *Rádio Sapientiae*

A partir de 2002, foram elaboradas as bases fundamentais do projeto educativo em Timor-Leste, com a *Lei de Bases do Sistema Educativo Nacional* e a *Lei Orgânica*. Equipes do Ministério da Educação e Cultura passaram, então, a trabalhar no processo de construção e implementação de Currículos Nacionais para todos os níveis de ensino, inclusive o Técnico-Profissional e a criação de novos cursos para a formação de um grande contingente de professores capazes de trabalhar nas duas línguas nacionais.

Contudo, segundo fontes locais (AMARANTE, 2008, p. 74), a proposta de educação a distância através do Telecurso já havia sido cogitada pelos líderes e intelectuais timorenses, que contavam com o apoio brasileiro para ajudar a reconstruir o sistema educativo da jovem República e reintroduzir a língua portuguesa no país após os eventos violentos de 1999.

Durante a 1ª Conferência do Ensino a Distância¹⁷, em 29/11/2004, Roque Rodrigues levantou vários questionamentos sobre a realidade timorense, inclusive a capacidade dos educadores de alicerçar o modelo de ensino vigente ao padrão cognitivo da população. Ele observa, então, o que pode ser confirmado rapidamente: que o povo de Timor é extremamente musical e gosta de trabalhar o corpo, cantando e dançando. Esse dado, segundo ele, pode ser incorporado à análise de um processo cognitivo local, vindo a facilitar sobremaneira a aprendizagem e/ou a adaptação de materiais didáticos.

Os mesmos princípios que nortearam a difusão de cursos televisivos a distância no Brasil foram aplicados no âmbito das primeiras ações de cooperação brasileira em Timor-Leste, que incluíam igualmente o ensino profissionalizante, através da instalação do Senai – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial.

O projeto, no entanto, enfrentou inúmeros entraves, dentre os quais a falta de adaptação dos programas de vídeo à realidade sociocultural local, bem como a dificuldade técnica com os equipamentos de transmissão (AMARANTE; NASCIMENTO, 2006). Considerou-se, naquele momento, a necessidade do ensino

¹⁶ Disponível em: <<http://www.cxradio.com.br/radio/liberdade-dili-95-8-fm>>. Acesso em: 20.06.2014.

¹⁷ Conferência realizada em 29.11.2004, em Dili, sob o tema "A utilização Pedagógica das Tecnologias da Informação e da Comunicação em Timor Leste". A transcrição da palestra proferida pelo então Ministro da Defesa, Roque Rodrigues, foi feita pela autora deste trabalho.

e difusão da língua portuguesa, a produção de programas de rádio e o investimento em recursos técnicos.

Em estudos sociológicos realizados sobre a mídia, em uma época em que a tecnologia ainda não interligava simultaneamente os quatro cantos do planeta, Cazeneuve (1965, p. 114) trouxe uma reflexão bastante atual sobre o papel desempenhado pelos meios de comunicação como estimuladores da aprendizagem. Para o autor, nos países do sul, “mais do que uma concorrência com o ensino tradicional, o rádio e a televisão podem contribuir para criar ou desenvolver o gosto de aprender” (tradução nossa).

Desde os anos 1930, Brecht antevia as possibilidades educativas do rádio e a interação com o ouvinte na programação. No Brasil e na América Latina, várias experiências de escolas radiofônicas marcaram época desde os anos 1930, trazendo novas perspectivas de inclusão social a distância para que a população iletrada pudesse adquirir conhecimentos e prosseguir seus estudos, reforçando esta ideia (AMARANTE, 2012, p. 41). Estas iniciativas foram geradoras de redes interativas regionais que subsistiram e se expandiram a escolas e comunidades, fomentando a construção da cidadania e a formação de um público jovem mais crítico e participante, sobretudo com o uso das novas tecnologias.

Mais recentemente, autores como Martín-Barbero (*apud* OROZCO-GÓMEZ, 2010, p. 11), reforçaram esta reflexão ao afirmar que:

Estamos passando de uma sociedade com um sistema educativo para uma sociedade da Educação, na qual a aprendizagem e o conhecimento não só dependem da escola e das instituições educativas formais, mas também de múltiplas fontes, dentre as quais se destacam as diversas telas a que se tem acesso hoje em dia.

Do ponto de vista educativo, ao longo dos anos, as rádios, particularmente, no entender de Orozco-Gómez (2010, p. 10), possibilitaram “modos específicos de interação com seus conteúdos e transmissões e de satisfação de suas necessidades comunicativas e informativas, assim como de relaxamento”.

Como em Timor-Leste apenas o rádio cobre todas as regiões, a alternativa de desenvolvimento de materiais didáticos para educação a distância encontrou nele o meio mais viável para desenvolver projetos educativos que podem ser consolidados em curto espaço de tempo, tanto pelo baixo custo quanto pela extensão do público a ser beneficiado.

Em 2005, a pedido da Direção do Ministério da Educação e Cultura – MECJD da RDTL, elaboramos um Projeto de Estruturação de sua Divisão de Comunicação Social, cujo objetivo era criar um jornal, uma rádio e um *site* de divulgação de notícias e conteúdos educativos (AMARANTE, 2005). Embora não tenha sido execu-

tado na época, uma semente ficou plantada deste então e, em 2009, surgiu o projeto da *Rádio Sapientiae* na frequência FM 104, mais conhecida como Rádio Educativa, localizada em Vila-Verde, no centro da capital, ao lado da Catedral e junto ao Ministério da Educação, conjuntamente com o da TV Educativa. A frequência 104 FM cobre toda a cidade de Dili, incluindo Hera e Tibar.

Com uma programação variada, que vai ao ar de segunda a sexta-feira, das 7 às 24 horas, a *Rádio Sapientae* conta com uma equipe de três profissionais, entre jornalistas, publicitários e técnicos de áudio digital, e contribui para o atendimento às aulas de escolas do curso de Ciências Matemáticas, Físicas, Biológicas, Estudo do Meio, Geografia, Química e outros, detalhados em sua Grade de Programação, que é reproduzida na tabela 1:

Tabela 1 – Grade de Programação

(Continua)



Grade de Programação De segunda a sexta-feira Das 7 às 24 horas	
Programa ¹⁸	Conteúdo
Roda Logo	Abertura com música tradicional
Hino Nacional	Pátria, Pátria
Coffee Break?	Notícias Locais
Gastronomia POP	Receitas Culinárias
Língua Portuguesa Iº G – IIIº G	Gramática Tétum – Português
Marcha Estudantil	<i>Ka'er liman hamutuk</i>
Ciência Física	Ensino Fundamental da Física
Tebe-tebe	Música Tradicional
História e Cultura	Boletim Cultural
Bravo	Rock & Roll

¹⁸ Em negrito, destaque para os conteúdos destinados aos alunos do ensino Fundamental e Médio.

Tabela 1 – Grade de Programação

(Conclusão)

Programa¹⁹	Conteúdo
Universitária "Leve Um Pouco P'ra Vovê	Informação das Universidades
Notícias	Notícia Geral
Publicidade	Anúncios e Vagas
Notícia Internacional	Notícia Internacional
Ciência Biológica	Ensino Fundamental da Biologia
Álbum do Ministério	Pacote de Informação Sobre Ministério da Educação
Conhece Timor	Geografia dos 13 Distritos
Ciência Matemática	Ensino Fundamental da Matemática
Reflexão	Músicas da Origem de Timor
Ciência Química	Ensino Fundamental da Química
Educação Musical	Partitura Musical e prática dos Instrumentos
Mai Aprende Tétum	Ensino Fundamental de Tétum
Sala de Notícia	Entrevista ao vivo
Saúde Escolar	Pacote Educação sobre Saúde
Os Poetas dizem (In/ou)	Poesias
Educação Agrícola	Pacote Educação sobre Agricultura
Interactivo (Análise)	Debates/ <i>kadi kakutak</i>
Religião	Formação moral e Espiritual
Mata a Saudade (Adivinha bele telefone	Conta-me História "Quem Sou Eu"
<i>Review</i>	Resumo Notícia da Hora
Desfrutar a Canção	Canção Livre

Fonte: **TIMOR-LESTE**, Ministério da Educação, Direcção Média Educativa, Departamento de Rádio e Publicação. Vila-Verde, Díli, Timor-Leste, 2012.

A aula de Gramática da Língua Portuguesa é diária, com duração de 30 minutos, e tem tradução em língua tétum. O tétum também é ensinado, promovendo a ortografia padronizada, segundo um roteiro do Prof. Dr. Geofry Hull, além dos

¹⁹ Em negrito, destaque para os conteúdos destinados aos alunos do ensino Fundamental e Médio.

formadores profissionais timorenses no INL – Instituto Nacional da Linguística de Timor-Leste.

Através do programa de História e Cultura, é difundida a toda a população do país uma identidade cultural legada dos antepassados e que as sucessivas ocupações não deram destaque no ensino formal.

A aula de Geografia, além de trazer um estudo da superfície terrestre e a distribuição espacial de fenômenos significativos na paisagem timorense, oferece igualmente noções de Geografia Humana, mostrando a relação recíproca entre o homem e o meio ambiente. Esse aspecto também é trabalhado por intermédio da adaptação de lendas mitológicas locais, como foi o caso da *Lenda do Crocodilo*, adaptada por nós e gravada por crianças do movimento MAC – Crianças Unidas na RTL – *Rádio Timor-Leste* (AMARANTE, 2007).

Como o povo timorense, de modo geral, tem na música e no canto uma de suas atividades mais tradicionais e significativas, e que revela a beleza de vozes privilegiadas, pensou-se em divulgar a educação musical, sendo a música apresentada no programa enquanto arte, linguagem e conhecimento.

O programa de Saúde Escolar contempla a educação geral para toda a comunidade, trazendo noções de higiene e prevenção de doenças e epidemias, como a dengue e a malária, tão comuns no país. Apoiado pelo Ministério da Saúde, tem ajudado a população a compreender a Saúde Ambiental e Corporal.

No âmbito da formação profissional, programas educativos destinados aos agricultores contam com a colaboração do Ministério da Agricultura e Pescas – sendo que o de Gastronomia tem apoio dos professores do curso de Gastronomia da Escola Técnica Profissional de Becora, em Dili. Durante as aulas radiofônicas, além de receitas, é ensinado o valor nutricional dos alimentos e a história dos ingredientes. Se considerarmos a importância da autossuficiência alimentar e dos hábitos locais baseados numa dieta, sobretudo, de legumes, frutas e verduras, estas aulas são relevantes. Além desse aspecto, leva-se em consideração a grande quantidade de estrangeiros que vivem e trabalham na capital e a variedade culinária que pode ser oferecida, gerando renda e trabalho para inúmeras famílias.

É de se destacar na programação da Rádio Sapientiae o espaço dedicado à cobertura informativa proveniente de diversas fontes nacionais e internacionais, programas de entrevistas com convidados, assim como um espaço reservado à literatura (Os poetas dizem) e à música para entretenimento. A rádio assim concebida, com sua linguagem específica que mantém a oralidade, atua no sentido do desenvolvimento regional, da promoção da cultura e da socialização do conhecimento.

Em relatório encaminhado à Direção Nacional de Media Educativa, o assessor de mídia educativa, Ivanildo Nascimento (2012), destaca alguns pontos importantes do projeto envolvendo a produção de programas educativos (teleaulas e radioaulas) e gravações de reportagens sobre as atividades realizadas pelos dife-

rentes organismos do Ministério da Educação, no primeiro semestre de 2012, além de programas especiais de abordagem educativa e de entretenimento, desde 2011.

Nota-se que os principais obstáculos para a consolidação efetiva da TV Educação e da Rádio Sapiência foram, segundo o assessor, problemas técnicos e de capacitação contínua do quadro de funcionários e de uma equipe pedagógica permanente para realizar as tarefas exigidas para a produção de conteúdos educativos.

Contornadas algumas dessas dificuldades, em apenas seis meses, foram realizadas ações importantes no que se refere à produção pedagógica e à organização administrativa e qualificação dos recursos humanos para a produção. Produziram-se 40 teleaulas, ainda inéditas; programas de rádio; Manual de utilização pedagógica dos vídeos em Tétum e Português; oficinas de produção de roteiros e organização das equipes.

Esta parece ser uma preocupação constante em Timor-Leste, cujos profissionais têm buscado parcerias para capacitar a juventude para o trabalho com os meios de comunicação. No final de 2010, cerca de 30 jovens concluíram uma formação em rádio e televisão, para atuarem no sistema de rádio e televisão digital do país, ministrada por profissionais da RTP portuguesa. Aos poucos, as emissoras de rádio começam a transferir seus conteúdos FM para a internet, criando conteúdos fixos (em *podcast*) que podem ser acessados ao gosto do receptor, e para celulares. O rádio, assim, ao invés de seguir tendências, define tendências que se desenvolvem rapidamente para a nova geração. Como lembra Meditsch (2010), “o rádio não vai desaparecer nem vai ser engolido pelo novo meio: vai continuar existindo, convivendo com a internet, e fortalecido pelas possibilidades abertas com as novas tecnologias”.

Considerações

Depois da opressão, valoriza-se o tempo de liberdade de atuar e expandir democraticamente as ideias e o rádio tem sido um grande aliado neste processo, trazendo perspectivas de evolução de pessoas que têm dificuldade de acesso à educação e aos bens culturais que começam a ser divulgados na capital do país, como cinema e peças teatrais.

O rádio também se revela fundamental nesta passagem de um tempo de ocupação para um tempo de independência, na divulgação da língua e da cultura de paz, uma vez que o espaço de reflexão cultural dos timorenses é muito restrito. Em que pese às decisões políticas que escolheram o português como língua instrucional, o tétum é o idioma da oralidade, que unifica e tem facilitado a integração de todo um povo. A convivência entre as línguas praticadas no território e a facili-

dade com que o timorense aprende tantos idiomas não nos permite, ainda, afirmar que o português deixará de ser uma língua estrangeira no país. Porém, seu ensino pelas ondas sonoras representa uma nova maneira de aprender e interagir em nível nacional.

Parte dessa observação reflete as condições educativas reais do povo timorense, cujo padrão de ensino oferecido durante a ocupação indonésia, para aqueles que puderam frequentar escolas, foi baseado em parâmetros curriculares ultrapassados e conteúdos pedagógicos superficiais. A passagem de um padrão educativo bancário para uma educação libertadora, em que a língua portuguesa e a linguagem audiovisual constituem uma novidade, faz-se paulatinamente e há, ainda, longos caminhos a serem percorridos.

A receptividade por parte dos ouvintes transforma-se em força motivadora para a continuidade da missão comunicativa de radialistas. O rádio, por sua instantaneidade e imediatismo, proporciona entre emissores e receptores uma troca mais direta e pontual. Na imaginação de Filomena Soares (2006), ele exerce um poder quase sagrado – e milagroso – de um templo, no qual sua presença viva do comunicador, através da voz e da palavra, serve de alento aos que sofrem.

Como atualmente quase todo o processo de informação social é sustentado pelos meios de comunicação, e em Timor-Leste o acesso ainda é limitado, acompanhar a evolução desses meios permite compreender de que forma o futuro está sendo forjado pela produção midiática local, se tem havido contribuição do ponto de vista do desenvolvimento humano, social e identitário, já que no país ainda não há uma mídia massificada tal como ocorre em nossas sociedades.

Referências

AMARANTE, Maria Inês. Guerrilheiras da palavra: as mulheres no rádio em Timor-Leste. **Revista Estudos Feministas**. Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Centro de Comunicação e Expressão. Florianópolis: UFSC, v. 21, n. 3, p. 1171-1187, set./dez. 2013.

_____. **Guerrilheiras da palavra**. Rádio, oralidade e mulheres em resistência no Timor-Leste. 278 f. Tese (Doutorado em Comunicação e Semiótica) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2010.

_____. **Rádio comunitária na escola**: adolescentes, dramaturgia e participação cidadã. São Paulo: Intermeios, 2012, 244 p.

_____. O telecurso brasileiro em Timor-Leste: comunicação sociocultural e educativa na educação a distância. **Revista Eletrônica ACOALFA** – Acolhendo a alfabetização nos países de língua portuguesa. São Paulo: USP, ano II, n. 004, p.72-98, mar./ago. 2008. Disponível em: <<http://www.acoalfaplp.net/edicoes.html>>. Acesso em: 20.06.2014.

_____. Radiodramas, adolescentes e comunidades: experiências no Brasil e no Timor-Leste. **Revista Comunicare** – Revista semestral do Centro Interdisciplinar de Pesquisa: Faculdade Cásper Líbero: São Paulo, v. 7, n. 2, p. 99-110, 2º sem. 2007.

_____. Rádio Comunitária em Timor-Leste: os meios de comunicação em novos tempos de cidadania. **Contracampo** – Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação – UFF, Niterói: Instituto de Arte e Comunicação Social, p. 165-181, 2º sem.2006.

_____. **Projeto de estruturação da Divisão de Comunicação Social do MECJD da RDTL**, Dili, ago. 2005, 17 p.

AMARANTE, M. I.; NASCIMENTO, I. Q. Quando a televisão faz escola: o Telecurso e os meios de comunicação em Timor-Leste. *In*: PERUZZO, C. M.K.; PINHO, J. B. (ed.). **Anuário Internacional de Comunicação Lusófona 2006**. São Paulo: Intercom; Lisboa: Federação Lusófona de Ciências da Comunicação, p.27- 42, 2006.

CARDOSO, L. **Crônica de uma travessia**. A época do ai-dik-funam. Lisboa: Dom Quixote, 1997.

CAZENEUVE, J. **Sociologie de la radio-television**. Paris: PUF (Presses Universitaires de France), 1965. nº 1026 (Collection “Que Sais-Je?”).

DE PASSAGEM por Timor-Leste. São Paulo: Verbo Filmes, ago. 2007. 1 DVD (35 min).

HULL, Geoffrey. **Manual de Língua Tétum para Timor-Leste**. Sydney: The National Library of Australia, 2000.

MATTOSO, José. **A dignidade**. Konis Santana e a resistência timorense. Lisboa: Temas e Debates/Fundação Mário Soares, 2005.

MEDITSCH, E. A informação sonora na webemergência: sobre as possibilidades do radiojornal digital mídia e pós-mídia. *In*: MAGNONI, F.; CARVALHO, J. M. (orgs). **O novo rádio**. Cenários da radiodifusão na era digital. São Paulo: Senac, 2010.

NASCIMENTO, I. Q. **Relatório Rádio Sapientiae**. Dili, Timor-Leste, out. 2011-jul. 2012.

OROZCO-GÓMEZ, G. De “ouvintes” a “falantes” da rádio, o desafio educativo com os novos “radiouvintes”. In: PRETTO, N. de L.; TOSTA, S. P. (orgs). **Do meb à web: o rádio na Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010, p. 7-12. (Cultura, Mídia e Escola).

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA DA RDTL. **Política Nacional da Educação 2005-2009**, aprovada pelo Conselho de Ministros, Dili, Timor-Leste, maio 2005, 59 p.

_____. **Proposta de Lei Orgânica**. Dili, Timor-Leste, mar. 2004, 18 p.

_____. Direção Média Educativa – Departamento de Rádio e Publicação. **Relatório de Programação**, Rádio Sapientiae, Timor-Leste, Dili, 2012.

TIMOR LESTE, **Constituição da República Democrática de Timor-Leste**. Dili, Assembleia Constituinte, 22 de março de 2002.

_____. **Projeto de Lei de Bases do Sistema Educativo Nacional de Timor-Leste**, Timor-Leste, Dili, ago. 2003, 18 p.

_____. **Plano Nacional de Educação**, Proposta de Lei Orgânica, Lei de Bases do Sistema Educativo do MECJD e acordos de cooperação bilateral relativos à educação não formal. Timor-Leste, Dili: Ministério da Educação, Cultura, Juventude e Desporto, 2004.

_____. Ministério da Educação e Cultura da RDTL. **Política Nacional da Educação 2005-2009**. Conselho de Ministros, maio 2005, 59 p.

_____. Decreto-Lei n. 42/2008 de 26 de novembro – Transforma a Rádio e Televisão de Timor-Leste em Empresa Pública. **Jornal da República**, Dili, Timor-Leste quarta-feira, 26 de novembro de 2008, Série I, n.º 44.

Recebido: 26/02/2015

Received: 26/02/2015

Aprovado: 14/03/2015

Approved: 14/03/2015